

1827	
D. Maria da Glória	
<p><b>D. Miguel é nomeado regente, a tutela de A'Court e as archotadas</b></p>	

*A'Court ... é homem influente da situação e, segundo parece, tinha instruções do seu Governo para encorajar os indivíduos que tinha a ideia da Regência do Infante D. Miguel, de que este Príncipe, futuro marido da rainha, é o melhor dos regentes*  
(opinião de Fronteira sobre o embaixador britânico)

● **Cortes Gerais** – O visconde de Santarém começa a publicar as *Memórias para a História e Theoria das Cortes Gerais que em Portugal se celebraram pelos Três Estados do Reino*, em dois tomos (1827-1828).

● **Moderação impossível** – Conforme salienta José Liberato, *a divisa da época é a moderação*. Apesar de haver regência, governo, Câmara dos Deputados, Câmara dos Pares e Conselho de Estado, é patente uma influência dominante dos britânicos, sob o gabinete de Canning, até Agosto de 1827. O principal representante é o embaixador A'Court, um *tory*, ligado ao Palmela. Em finais de Dezembro de 1826 desembarcava a divisão de Sir William Henry Clinton que, mais do que dar-nos protecção, vinha ocupar um terreno que podia ficar sujeito a uma eventual agressão franco-espanhola. Já a Áustria de Metternich estava mais interessada num acordo com o Brasil. Com efeito, depois da morte de D. João VI e da concessão da Carta Constitucional, com a regência da Infanta D. Isabel Maria, não se apagaram as tensões anteriores, mantendo-se os apostólicos, já com D. Miguel no exílio, e os moderados, misturando os antigos tradicionalistas com os joaninos, e começando a destacar-se os chamados exaltados, os que mais invocavam a Carta, apesar de já integrarem os antigos jacobinos, provindos do vintismo. Os grandes do reino mostram-se favoráveis à Carta, juntamente com a burguesia mercantil; a pequena nobreza não é beneficiada; e, se o clero está em guerra aberta, já o povo, em geral, abstém-se.

● **Remodações** – Em 9 de Janeiro: Cândido José Xavier (1769-1833) <sup>2</sup> na guerra. Neste dia há um combate em Coruche, entre os governamentais, liderados por Vila Flor, e os rebeldes apostólicos, comandados pelo visconde da Várzea.

● Em 1 de Maio: Saldanha retoma a pasta da guerra.

● Em 8 de Junho: Manuel Francisco de



Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa (1791-1856), 2º visconde de Santarém, na pasta do reino; D. Bernardo António de Figueiredo, bispo do Algarve, na justiça; D. Diogo de Menezes Ferreira de Eça (1772-1862), conde da Lousã, na fazenda; Marquês de Palmela, nos estrangeiros (estando embaixador em Londres, é substituído por Saldanha).

● D. Pedro nomeia **D. Miguel regente do reino**, mas este logo condiciona tal atitude, invocando uma *formal reserva* e um *protesto*

*não menos formal contra toda a violação dos meus direitos lesados por alguns actos da regência em Portugal* (3 de Julho).

● **Mais remodelações** – Em 26 de Julho: Conde da Ponte, Manuel de Saldanha da Gama Melo Torres Guedes de Brito (1797-1852) na guerra e Palmela assume a efectividade nos estrangeiros.

● **Archotadas** (25 e 27 de Julho). Manifestações dos chamados exaltados, a favor de Saldanha. Ficam conhecidas como as *archotadas*, porque, realizando-se à noitinha, os participantes, então ditos os *grotescos*, utilizam archotes. Na altura é preso Gastão da Câmara Coutinho Pereira de Sande (1794-1866), conde da Taipa desde 1823 e cunhado do marquês de Fronteira, enquanto Vila Flor chega a proclamar, contra os manifestantes, que *é preciso varrer essa canalha*. O Conde da Ponte, o organizador da repressão ao processo, há-de tornar-se um activo miguelista.

● **Novos ministros**: Em 14 de Agosto: Manuel António de Carvalho, futuro barão de Chancelheiros (em 1840) na fazenda e na justiça.

● Em 7 de Setembro: Desembargador Carlos Honório de Gouveia Durão no reino e na marinha; Cândido José Xavier, maçom, amigo e aliado de Saldanha, na guerra e nos estrangeiros; Desembargador José Freire de Andrade, outro maçom, na justiça.

📖 Fronteira (III, 2º): 113, 153; Lavradio (I): 172 ss., 181 ss.; Martins, Francisco da Rocha (1929): 323; Passos, Carlos de (1936): 120 ss.; Valente, Vasco Pulido (1997): 75 ss.; Viana, António (III, 1958): 126, 136, 157, 160.